

A COZINHA ENCANTADA DA TIA CLARISSA

Por Hanna Pedroza

Ilustração:
Clara Martins



Organização:
Débora Silva do Nascimento Lima e Rute Costa

**A COZINHA ENCANTADA
DA TIA CLARISSA**

Autoria: Hanna Pedroza

Organização: Debora Silva do Nascimento Lima e Rute Costa

Apresentação: Rute Costa

Projeto gráfico de capa e miolo: Clara Martins

Ilustração: Clara Martins

Diagramação: Djuanne Esmael

Em memória de Clarissa Gomes da Silva.

A construção desta obra foi baseada em duas entrevistas com Clarissa Gomes da Silva. A primeira foi realizada pelo projeto Culinafro, durante o evento *I Encontro Celebrando África, Comendo Cultura*, na cidade universitária de Macaé, em virtude do Dia Mundial da África, em 24 de maio de 2017. A segunda foi concedida à Debora Silva do Nascimento Lima, em 2018, em virtude do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Mãos negras nas cozinhas macaenses: as raízes da comida de macaé a partir das narrativas de vida das tradicionalistas”.

Apresentação

Essa obra é uma produção literária infantil, inspirada nas histórias contadas por Clarissa Gomes da Silva (in memoriam), mulher negra macaense, de 59 anos, apaixonada pela cozinha e pelas comidas que narravam as histórias de sua cidade.

Clarissa, nascida no bairro Aroeira, em Macaé, foi moradora da comunidade Malvinas e, através das histórias que contava, revelava que a população negra macaense conhecia outra experiência de viver na cidade.

Uma filha apaixonada, mãe de Alex e Aline e avó de quatro netos, era dona de um sorriso encantador e presença contagiante. Sempre elegante, solidária e na luta por sua comunidade, Clarissa foi uma voz potente, cheia de verdade. Sua paixão era cozinhar e, certamente, era a melhor cozinheira de Macaé. Cozinhar, para ela, representava cuidado, afeto.

Foi com Clarissa que aprendemos as histórias de Macaé, narrativas que ninguém encontra nos livros. Cada memória era contada cheia de saudades da cidade que chamava de “sua”.

Ela nos falava sobre a praia de Imbetiba, que um dia foi a mais bonita da cidade, sobre o Mercado de Peixes, a pilação de arroz na Serra, a Festa de São Pedro – realizada pelos pescadores –, a igreja de Santana, os jongos da Aroeira no terreno do sr. Castolino e atrás da igreja de São Jorge. Nos contou ainda sobre a pedreira da Aroeira, onde ela e as irmãs carregavam as pedras brutas sobre uma rodilha de pano na cabeça. Clarissa também nos emocionava com as histórias amargas das suas experiências como empregada doméstica, nas casas das madames do Rio de Janeiro e de Macaé.

Sonhava e lutava por um projeto de sociedade onde a população negra e periférica pudesse ter oportunidades, e vivesse de forma digna. Clarissa nos deixou um legado.

Rendemos a nossa mais sincera homenagem a essa mulher incrível, que colaborou com a construção do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena (Neabi) da cidade universitária de Macaé, que em 2021 passou a se chamar Neabi Clarissa Gomes da Silva.

Manteremos a sua memória viva, a que fala de comida, de afeto, a que denuncia as desigualdades e anuncia esperanças.

**A COZINHA ENCANTADA
DA TIA CLARISSA**

As férias haviam chegado, mas Alex e Aline não estavam muito animados...



Iam passar o mês inteiro com a tia Clarissa, uma tia com quem conversavam por telefone, mas nunca tinham visto pessoalmente.



Tia Clarissa morava em Macaé, uma cidade linda, sempre ensolarada, cheia de praias e praças!

Além disso, tia Clarissa era conhecida como a melhor cozinheira da cidade! Fazia tudo ganhar gosto e cozinhava com muito amor!



Tia Clarissa arrumou a casa todinha e preparou sua super canjiquinha para os sobrinhos.



Quando chegaram, tia Clarissa até tentou conversar com eles, mas Alex e Aline só tinham olhos e ouvidos para o videogame...

Depois de algumas tentativas de conversa, enquanto as crianças jogavam videogame, sentados à mesa, Tia Clarissa começou a falar:

– Ah, como eu amo Macaé! Vocês sabiam que a palavra Macaé tem origem indígena?

Apesar de ninguém ter respondido, ela continuou:

– Alguns dizem que significa “rio de bagres”, outros dizem que significa “macaba doce”, “coco doce”, porém, seja qual for o significado, tem a ver com comida, e comida é uma coisa mágica! Não é o máximo? Macaé faz muita comida boa, então é uma cidade encantada! – Disse tia Clarissa rindo.



?!



?!



– Quando eu tinha a idade de vocês – continuou tia Clarissa... – Eu gostava de passear pela cidade e comer todas as delícias que existem aqui! Eu percorria por Macaé inteirinha através do portal mágico que se abria na minha cozinha.

Ao dizer isso, Alex e Aline pararam de olhar para as telas de seus videogames e começaram a olhar para a tia Clarissa.

– Portal mágico? – perguntou Aline curiosa.

– Até parece! – falou Alex.

– É verdade! – Respondeu tia Clarissa e, com um sorriso no rosto, começou a contar sobre as aventuras que viveu no mercado do peixe, nas praias e nos quintais, tudo através dos portais mágicos!



Mesmo duvidando, as crianças ficaram horas ouvindo tia Clarissa contar tudo sobre os peixes que comia no Mercado do Peixe, dos mariscos que pegava na praia e sobre os incríveis aromas dos quintais por onde andava.

No dia seguinte, Tia Clarissa saiu logo cedo. Quando acordaram, Alex e Aline foram direto para a cozinha e encontraram a mesa cheia de coisas deliciosas para comer. Eles se deliciavam quando, de repente, ouviram um barulho diferente vindo do armário, que ficava debaixo da pia.



Aline, muito corajosa, decidiu ir lá checar e, para a sua surpresa, uma das panelas não parava de sacudir e brilhar. Alex, muito curioso, logo se aproximou, abriu a tampa da panela e, *ZUUUUUUUMMMMMMM!*



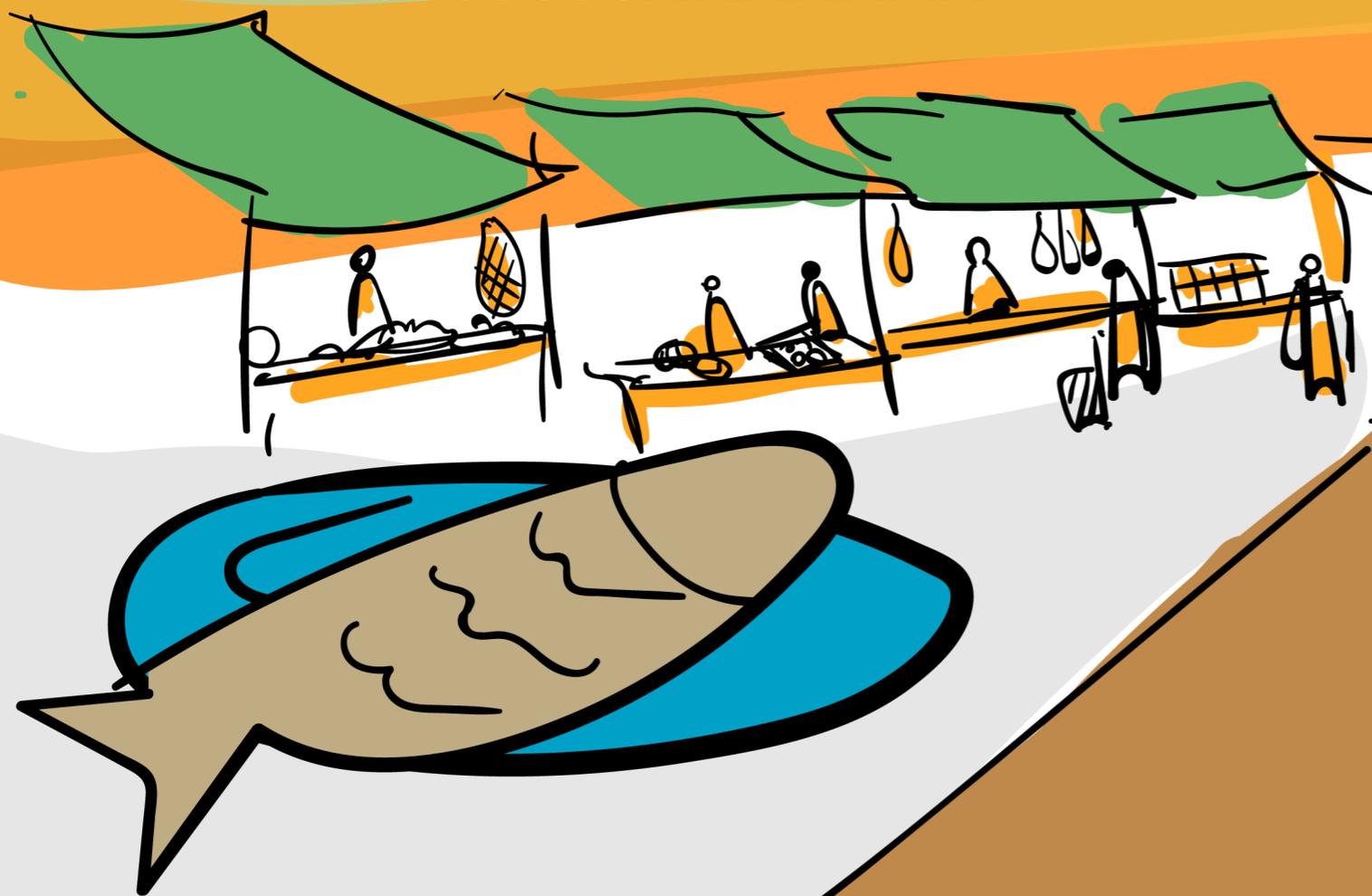
Caíram no bairro do Visconde, onde as ruas eram repletas de palmeiras cheinhas de coquinhos doces. Logo se lembraram do que tia Clarissa falou sobre os coquinhos e não pensaram duas vezes antes de pegá-los para comer.

Enquanto se lambuzavam debaixo das palmeiras, comendo os coquinhos deliciosos, Aline percebeu que uma das palmeiras começou a rebolar. Ficaram olhando a dança da palmeira sem acreditar, quando, de repente, *ZUUUUUUUMMMMMMM!*

Pelo cheiro, descobriram sem demora onde estavam: caíram bem no meio do mercado do peixe! Brincaram por todos os lados até que... *ROOOONC! ROOOONC!* a barriga de Alex avisou que já era hora do almoço!



Então, enquanto comiam o bagre frito, sobre o qual tia Clarissa tanto falou, Aline se deu conta de que, lá no fundo do mercado, uma barraquinha não parava de brilhar. Eles logo souberam: ERA MAIS UM PORTAL! Saíram correndo em direção a ele e *ZUUUUUUUMMMMMMM!*



Dessa vez, caíram bem de frente para o antigo farol de Macaé, na praia de Imbetiba, onde tia Clarissa falou que pegava mariscos. Alexe e Aline nunca tinham visto mariscos, então nem sabiam como fazer isso.

Mas, perceberam que haviam algumas crianças brincando e, ao se juntarem a elas, adivinhe o que estavam fazendo?
Pegando mariscos!



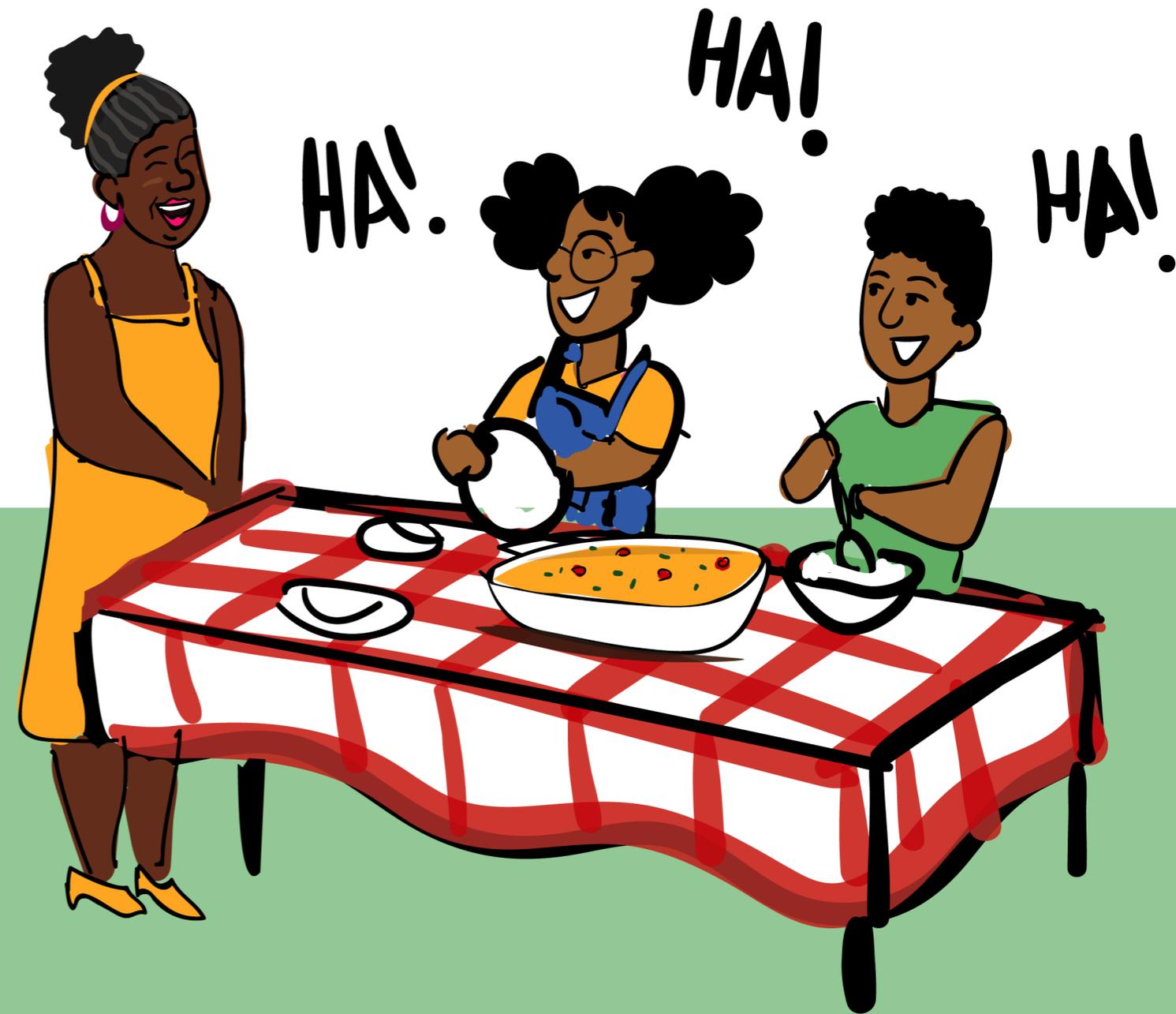
Se divertiram por horas, até que...isso mesmo: mais um portal se abriu! Dessa vez, foi o antigo farol de Macaé que começou a se mexer e a brilhar. Logo entraram nele e...
ZUUUUUUUMMMMMMM!



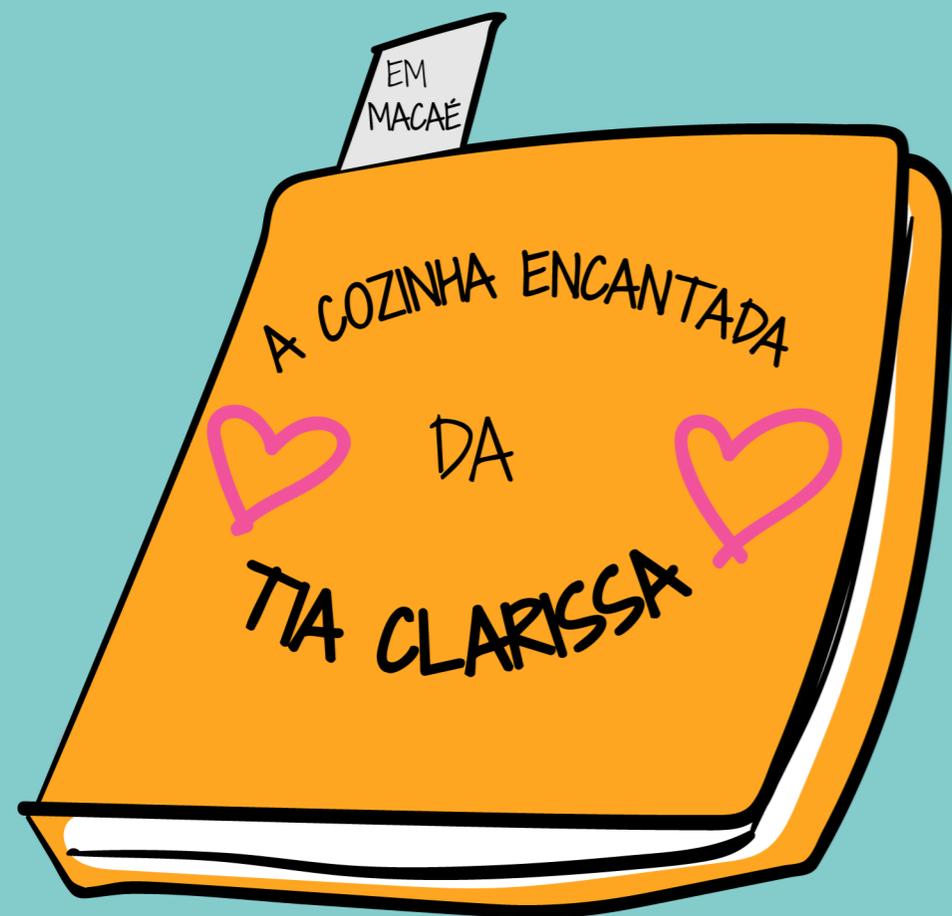
Já era finalzinho da tarde quando caíram no quintal da tia Clarissa. Ele era cheio de flores, plantas e tinha aromas mil! Lá também tinha pé de banana, pé de abacate, pé de amora, mas o perfume mais cheiroso, sem dúvidas, era o da alfavaca! As crianças estavam muito animadas e mal podiam esperar para contar tudo à tia Clarissa, que a essas horas, com certeza já sabia de tudo!

Entraram em casa eufóricos, narrando tudo que tinham visto e experimentado! Falaram sobre os coquinhos deliciosos, sobre o bagre, sobre os mariscos e sobre o cheiro do alfavaca.

As férias, que para eles antes seriam super chatas, se tornaram divertidas e inesquecíveis! Todos os dias, Alex e Aline entravam no portal da cozinha encantada da tia Clarissa e só voltavam quando o sol ia embora, depois de muita diversão pela cidade de Macaé. Eles até se esqueceram que tinham videogames e passavam horas e horas conversando com tia Clarissa sobre as aventuras que viviam!



Quando o dia de ir embora chegou, Alex e Aline decidiram presentear a tia Clarissa com uma coisa muito especial, para agradecer pelas melhores férias que já tiveram! Eles escreveram um lindo livro, contando sobre todos os lugares encantados que existem em Macaé, do jeitinho que tia Clarissa sonhava!



Assim, todos iam poder ver a cidade que ela tanto amava do jeito que ela via! E com um abraço apertado, se despediram dizendo que mal podiam esperar para voltar!

Este livro foi composto na tipografia
Minion Pro, em corpo 14/24